

FOTOS: KAMILA RANGEL



OS CRAQUES DO Unidos Futebol Clube, de Jardim América: os próprios moradores ajudam a manter o time

HISTÓRIA DO BAIRRO

Antiga Fazenda Paul

FAZENDA

- > **JARDIM AMÉRICA** surgiu da Fazenda Paul, que deu lugar a um bairro com 100 casas populares, construídas em 1947 pela Companhia Melhoramentos de Vitória S.A.
- > **O ANTIGO DONO** da fazenda era o padre André Vitoriano Delgado. Ele vendeu a propriedade, que passou por vários donos diferentes.

CONJUNTO

- > **EM JANEIRO DE 1936**, foi fundada a Companhia de Melhoramentos de Vitória, para construir um conjunto habitacional na antiga fazenda.

CASAS

- > **EM 1947, A COMPANHIA** deu início à construção das 100 casas. Elas foram vendidas por 300 Cruzeiros, o que equivalia, na época, ao valor de um aluguel em Vitória.

NOME

- > **O FUNDADOR DO BAIRRO**, Hugo Viola, disse que batizou a região de Jardim América porque havia visto o nome em viagens que fez ao Rio de Janeiro e a São Paulo.

Fonte: Arquivo do jornal A Tribuna

A TRIBUNA COM VOCÊ

Tradição com a bola no pé

Fundado na década de 70, o Unidos Futebol Clube, de Jardim América, disputa amistosos na Grande Vitória e no interior

Kamila Rangel

Quando o assunto é tradição, os moradores de Jardim América, em Cariacica, lembram-se logo do Unidos Futebol Clube, time do bairro, fundado em maio de 1977.

Aos domingos, a agenda dos atletas de fim de semana do bairro está sempre ocupada, afinal, a equipe disputa jogos amistosos com outros times de Cariacica, nas categorias aspirante e veterano.

No time veterano, existem jogadores que participaram da equipe na época da fundação, como Jamir Geraldo da Silva, 63, mais conhecido como Gaúcho, que já atuou no futebol profissional e faz questão de encerrar a vida no futebol no bairro onde mora há décadas.

“Eu encerrei minha carreira profissional em 1979. Joguei em times como Grêmio e, aqui no Espírito Santo, fui campeão pelo Vitória e pela Desportiva.”

O aposentado Jalder Pereira esteve na fundação do time e guarda boas lembranças das partidas que disputou. “Só sei porque sofri um acidente vascular cerebral.”

Além das partidas disputadas na Grande Vitória, o time também joga no interior do Estado e reúne os moradores do bairro em torno das animadas excursões.

“As pessoas acompanham o ti-

me, quando viajamos pelo Estado. Os moradores só não participam mais do dia a dia da equipe porque, por não haver um campo de futebol em Jardim América, não se desenvolve a tradição de assistir a jogos no bairro”, disse o presidente do Unidos Futebol Clube e líder comunitário, Pedro Reis.

Os jogadores são fiéis ao time e não perdem a oportunidade de entrar em campo. Segundo Pedro, há dias em que mais de 15 atletas ficam na reserva, esperando a chance de correr atrás da bola.

“São os jogadores que ajudam a manter o time, contribuindo com mensalidade para pagar a lavagem dos uniformes, por exemplo.”

Os gêmeos Valdir e Valter Carvalho, o Didi e o Bay, jogam no Unidos há 25 anos e têm muitas histórias para contar, como as vezes em que confundiram o árbitro, por conta das semelhanças físicas.

“Teve um jogo em que o Valter foi expulso e, na hora de retomar a partida, no segundo tempo, o árbitro olhou para mim e disse que eu não poderia jogar, porque tinha sido expulso. Tive que mostrar o Valter para ele, para provar que ele é que havia sido punido e não eu”, contou Valdir.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim América, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca Jardim, na avenida Espírito Santo.

AS RECORDAÇÕES



PATROCÍNIA: movimentação

Caminhada até Vitória

Aos 91 anos, a pensionista Patrícia do Nascimento passa as manhãs sentada na calçada de casa, vendo a movimentação no bairro onde passou boa parte da vida.

Ela chegou a Jardim América há 76 anos, quando ainda não havia o conjunto residencial. Na época, existiam quatro casas na região e, para fazer compras e ir ao médico, era preciso ir a Vitória.

“Eu ia andando, com um filho no colo e outro do lado, carregando uma bolsinha de roupa”, contou.



SÍLVIA: “Era mais fácil viver aqui”

Lembrança da liberdade

Apesar dos benefícios conquistados com o passar do tempo, tem morador que sente saudade da época em que Jardim América estava começando a se formar. É o caso da pensionista Sílvia Miranda de Oliveira, 84 anos, que criou mais de 10 crianças no bairro, entre filhos e enteados.

“Era mais fácil viver aqui. A gente tinha mais liberdade, e as crianças podiam brincar à vontade.”

Até hoje, Sílvia mora na casa onde, em 1952, chegou com a família, vinda do Rio de Janeiro. “Minha filha mora no mesmo quintal que eu, mas gostei de ter uma vida independente.”